

Nota biográfica

Lúis Espírito Santo é atualmente finalista da Licenciatura em Engenharia Informática e de Computadores no Instituto Superior Técnico e pretende prosseguir os seus estudos nas áreas de videogames e inteligência artificial, tentando conciliá-las com a área de composição musical. Concluiu o 8º grau de Saxofone e Formação Musical no Conservatório

Hugo Paquete (CESEM – FCSH/NOVA)

Tecno-utopia cyberpunk no projecto Peenemünde

Esta reflexão apresenta uma exploração epistemológica, onde se procura construir uma argumentação sobre o conceito de utopia e de não lugar na New media art, com incidência nas práticas de Sonology. Procura-se inicialmente delimitar o conceito de mundo, real e as implicações de compreendermos conceitos como hiper-real, simulação, meta-mundo e espectro, na configuração de novos modelos metafísicos sobre as multiplicidades e ambiguidades de visões do mundo no espaço contemporâneo, seja por influência tecnológica “hiperótica ou hipersónica”, filosófica ou literária. Utiliza-se o projeto Peenemünde como modelo de análise na compreensão das relações entre arte, tecnologia e literatura, como exemplo da estética pós-digital e suas relações com o universo cyberpunk na expansão de novas maneiras de abordar e representar o real.

André Malhado (CESEM – FCSH/NOVA)

Hacking ao som de música techno – problematizações e paralelismos sociais entre as práticas culturais da música techno e as do hacking no filme cyberpunk Hackers

Regional do Baixo Alentejo no ano de 2013, tendo prosseguido a sua atividade enquanto instrumentista em projetos e estágios tanto na vertente de música erudita como na de jazz. É coralista e ensaiador do coro Polifónico de Castro Verde, da Tuna Académica de Lisboa e do coro Sine Nomine, do qual também é membro fundador.

Nota biográfica

Hugo Paquete (1979) frequenta o Doutoramento em Ciências Musicais - "Música como Cultura e Cognição", na Universidade Nova de Lisboa. Mestre em Criação Artística Contemporânea pela Universidade de Aveiro com a tese: Entropia disfuncional: noise, glitch e caos nas artes sonoras, (2014) e licenciado em Artes Plásticas pela Escola Superior de Arte e Design das Caldas da Rainha. É Investigador no Centro de estudos em Sociologia e Estética Musical da Universidade Nova de Lisboa (CESEM) e colaborador externo no ID+ / Instituto de investigação em Design, Media e Cultura (Universidade de Aveiro e Universidade do Porto). Foi residente no ZKM/ Zentrum für Kunst und Medientechnologie Karlsruhe, IMAI Institute for Music & Acoustics, desenvolvendo investigação em espacialização sonora e música acusmática. As suas áreas de interesse incluem Estética, Noise, Pós-Digital, Artes Sonoras, Performance, Arte e Tecnologia. Ativo a nível artístico no âmbito nacional e internacional, apresentando os seus projetos em diferentes contextos.

Hackers, do realizador Iain Softley, é um filme que apresenta noções de *hacking* e internet quando essas práticas e tecnologias ainda não eram muito conhecidas do grande público. O seu argumento centra-se num grupo de jovens

que se movimenta à margem da lei, utilizando os computadores como um meio de combater um técnico de informática corrupto.

Nesta comunicação proponho-me a explorar o modo como a música techno, como meio de audio-visão (Chion 1994), é utilizada neste filme para demonstrar práticas sociais em torno do ciberespaço. A escolha das faixas assenta num conjunto de bandas do referido género musical, como *The Prodigy* ou *Leftfield*, cuja popularidade se encontrava em visível crescimento no momento da produção e estreia do filme. Aliado a isso existe também alguma música original de Simon Boswell, que não faz mais do que complementar alguns momentos da acção no mesmo ambiente sonoro.

Ainda que o filme tenha caído no esquecimento, é importante problematizar se não terão tido as músicas escolhidas um impacto significativo no modo como o público vê a internet e o *hacking*. Terá esta batalha entre homem/máquina, num pós-humanismo (Cavallaro 2000) aqui fantasiado, alguma ligação com o uso de música também produzida por máquinas, como é o caso da música de síntese? Poderá existir alguma relação entre práticas reais e as práticas virtuais (Castells 2010)

Cristiana Vicente (ISCTE/IUL)

Redes sociais online e consumos culturais: facebook, um estudo de caso

O presente *abstract* pretende reflectir uma abordagem sociológica sobre o Facebook e as práticas culturais dos utilizadores desta rede social. A comunicação que proponho fazer surge na sequência da tese desenvolvida em 2012 no Mestrado de Comunicação Cultura e Tecnologias de Informação, tendo sido o Facebook a plataforma de comunicação e partilha de informação analisada como uma agenda cultural, tendo sido estabelecidos como

demonstradas aqui no ciberespaço? Anos após o lançamento do filme foram editadas mais duas bandas sonoras com música nele inspirada: será que isso não quererá dizer que a simbologia construída em torno do filme também não ajudou na promoção de bandas de música techno?

Nota biográfica

André Malhado frequentou o Instituto Musical Mozart durante 4 anos em Setúbal, onde aprendeu Teoria Musical e Piano. Em 2012 fez um curso na Escola de Tecnologias, Inovação e Criação (ETIC) de Produção e Criação Musical, e desde 2014 encontra-se a frequentar na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa a licenciatura de Ciências Musicais. É colaborador no CysMus (Grupo de Estudos Avançados em Ciberculturas e Música), núcleo de estudos integrado no SociMus (Grupo de Estudos Avançados em Sociologia da Música) do CESEM (Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical) – e compositor de música electrónica e electroacústica. Os seus interesses são muito diversificados, mas centram-se sobretudo no estudo da música nos meios audiovisuais e multimédia.

principais objectivos fazer uma análise do tipo de eventos culturais que circulam na rede social em questão e perceber se os utilizadores da rede consomem / frequentam *in loco* os eventos partilhados.

A estratégia metodológica passou pela aplicação de um conjunto de questionários *online* a utilizadores do Facebook, bem como entrevistas exploratórias e observação *online*.

Nota biográfica

Cristiana Vicente é licenciada em Sociologia (2010) e Mestre em